



PERSONAGENS

Debi (Débora)

Greg (Gregory), o Grissauro

Dona Alda

Rainha

Cavaleiro

Nankim

Alfacinha



Quarto de Debi, composto por uma cama, almofadas, uma manta, um móvel, bonecos e brinquedos espalhados pelo chão. Debi vem caminhando, pouco à vontade, trazendo em suas mãos um coelho de pelúcia ao qual dedica toda a sua atenção.

Mãe (em off): Filhinho, nós já vamos sair. Dê um beijo no papai, obedeça a Dona Alda e por favor não a incomode com as tuas histórias de bichos...

Debi observa o móvel
... e vê-se dormir cedo.

Vira-se repentinamente para a porta, pega o coelho no chão e dirige-se para onde estão as almofadas, senta-se.

Debi: (Fala com o coelho) É sempre assim, eles saem todas as noites e me deixam com a Dona Alda. (Abraça o coelho carinhosamente) Ela é legal, sabe, mas quando começa a contar histórias...

Dona Alda entra num caminhar apressado e um tanto desagaitado.

D. Alda: Debi, Debi, meu coraçõzinho! (Dirige-se a prateleira que se localiza no lado oposto ao que se encontra Debi e começa a procurar um livro) Eu vou contar ...

Debi: (Virando-se para a platéia, põe a mão no quei

xc) Contar a estória do Chacéuzinho Vermelho.

D. Alda: (Depois de muito procurar, dirige-se para a poltrona, abre o livro, triunfante, no mesmo tempo da fala de Debi) A estória do Chacéuzinho Vermelho! (Ajeita-se confortavelmente) "Era uma vez ... "

Debi escuta a estória, porém aos poucos o seu interesse vai diminuindo e sua atenção se volta para os vários objetos do quarto. Esbolar os. Caminha como que sobre o meio-fio da calçada, joga sacata até que nada vai parar embaixo da cama, Dona Alda continua a contar a estória, Debi vai até a cama, procura, espreta-se e corre até a poltrona.)

Debi: Dona Alda! Dona Alda!

D. Alda: (Assustada) O que foi menina?

Debi: (Ansioso) O Nico fugiu.

D. Alda: Nico? Que Nico menina? (Fecha o livro)

Debi: O meu amiguinho, ele vive embaixo da minha cama e só sai quando eu durmo.

D. Alda: (Dirige-se para a cama e olha para baixo)
Um amiguinho?

Debi: É, meu jacaré.

D. Alda: (Levanta-se e corre pelo quarto assustada olhando para todos os lados) Como? Um jacaré?

Debi: (Em cima da poltrona, acompanhando os movimentos da Dona Alda, vindo) Não precisa se



assustar Dona Alda, é isso mesmo um jacaré,
(Desce) o Nico, sabe, quando eu durmo ele sai
prá passear com a namorada dele.

D. Alda: Jacaré, namorada, (Pensa por alguns instan-
tes, volta à poltrona) essas crianças!

Debi: Mas é sério Dona Alda.

D. Alda: Preste atenção: "... e a menina negou a
sua capa vermelha e ..." (Debi fica olú-
vindo á estória e Dona alda continua a
contar até cochilar, Debi levanta-se e
se dirige até ela)

Debi: Coitada da Dona Alda, todos os dias é a mes-
ma coisa, ela nunca termina de contar a es-
tória (Fecha o livro). E o Nico? Onde é que
ele se meteu? Dona Alda dormiu, quem é que
vai me ajudar a procurá-lo? Sabe duma coisa
eu vou sózinha. (Arruma algumas coisas para
a busca e sai)

D. Alda: Hã ... "... e a menina foi ..." (olhando
e sua volta) Debi! Debi! Onde voce se
meteu menino? Apareça abaixo da cama,
dirige-se à direita, sai)

Cena II

Cenário de um castelo.

Rainha: (Irritada) Mais um dia de chuva. Assim meus
súditos vão virar sapos. Todo o meu reino
transformado num pântano. Cavaleiro! Cava-
leiro!

Entra o Cavaleiro correndo.

Cavaleiro: Vossa Majestade ... (Faz uma reverencia



e ajoelha-se)

Rainha: Eu não suporto mais esta chuva. Faça a chuva parar.

Cavaleiro: (levanta-se e se dirige à janela) Sim Vossa Majestade, parar a chuva (Pensa). Mas Vossa Majestade parar a chuva?

Rainha: Sim.

Cavaleiro: Mas a chuva ... (Caminha em direção a ela)

Rainha: Ajoelhe-se! (Ele ajoelha, ela caminha de um lado para outro divagando) Nada que eu ordene é cumprido neste reino.

Cavaleiro: Mas ...

Rainha: Ajoelhe-se!

Cavaleiro: Mas eu estou ajoelhado.

Rainha: Levante-se então, não me confunda. A minha infância, que saudades da minha mãe querida, como gostaria de ter algo que me trouxesse aqueles tempos de volta.

(Enquanto a Rainha divaga o Cavaleiro sai e traz uma rosa e entrega a ela)

Mas o que é isso, eu odeio rosas (mula encina dela, o Cavaleiro recua), elas me dão alergia, eu fico doente ...

Cavaleiro: Se vossa Majestade permite.

Rainha: Ajoelhe-se! Oh! Que castigo o meu. A chuva, súditos que não me servem, oh! oh! (ao trono)

Cavaleiro: (levanta-se) Preciso acolmar Vossa Majestade. (sai decidido)





Preocupado em agradar a Rainha o Cavaleiro sai a busca de algo que a deixe mais calma, procura ao redor do castelo, na floresta encontra, entre os arbustos um bicho, tira-lhe a cauda e volta ao castelo com o ar de missão cumprida.

Cavaleiro: feche os olhos Vossa Majestade.

Rainha: (Curiosa) Sim, o que é? (abre os olhos) O que é isto?

Cavaleiro: Vossa Majestade pode usar como cachecol.

Rainha: Cachecol? Ajoelhe-se! Sim, mae eu odeio azul.

Cavaleiro: Mas ... (levanta-se) eu também não gosto de azul. Quem sabe amarelo?

Rainha: Amarelo? Sim amarelo.

Cavaleiro: Só um minuto (sai para tingir a cauda)

Cavaleiro: (Tingindo a cauda) Mas como eu poderia saber que a rainha não gosta de azul, ela não gosta de chuva, não gosta de rosas, ah! agora sim, bem amarelhinha, até eu já estou amarelo. (volta a sala do trono)

Cavaleiro: (colocando o cachecol na Rainha) Como Vossa Majestade pediu.

Rainha: Mas que cheiro de tinta.

Cavaleiro: Mas é bem confortável, não? (Tentando agradar)

Rainha: Bem, mas isto me deu uma idéia.

Cavaleiro: Outra?

Rainha: Eu agora desajo, vejamos, sim é isto (neste momento a Rainha olinha e o cavaleiro a segue) eu quero algo que tenha coroa (dá meia-volta)

Cavaleiro: Um rei.

Rainha: Mas não é rei (o Cavaleiro dá meia-volta)
e tem escamas

Cavaleiro: Um peixe. (Da frente para a Rainha)

Rainha: Mas não é peixe (O Cavaleiro lhe dá passagem)

Cavaleiro: Um peixe-rei, a rainha das sercias (a Rainha sai), um cavalo-marinho real (sai confuso)



Cena III

Entra Debi procurando o Nico.

Debi:Nico! Nico! Seu jacaré dum fígado (procure atrás das árvores) eu sei que voce táí, vou contar até dez, um, dois, tres (caminha para o pros-cênio), quatro, cinco-seis-sete-oito-nove-dez tá legal se tu não quer aparecer eu não tô nem aí (olha para os lados),ô Nico! lá em casa tem sucrilhos ...

Vai até o arbusto onde Greg está lendo o jornal. Greg tenta concentrar-se na leitura.

Debi: Micoon!

Greg: Mas que griveria é esta.

(levanta-se e vai na direção de Debi, que recua)

Debi: Quem é voce?

Greg: Meu nome é Gregory, mas pode me chamar de Greg.

Debi:(Olhando-o de cima a baixo) Greg tu é tão estranho.

Greg: (Se olha, olha para Debi) Estranho eu? Tu é que é estranha.

Debi: Eu não. Eu sou uma menina como todas as outras.

Greg: (Dobra o jornal e coloca-o na bolsa) E eu sou um grissauro como todos os outros.

Debi: Um grisoquê?

Greg: Um grissauro. Nós somos todos assim:
Com o corno todo azul,
os olhos a piscar,
um trejeito no andar,
uma pena na cabeça,
faz com que tudo aconteça,
E uma bolsa que contém
tudo o que se precisar,
um grissauro eu descrevi.

Debi: Já sei como ele é, mas o que ele faz?

Greg: Depois da chuva,
lá no céu,
um arco-íris vai pintar
com a cauda a balangør.

Debi: Cauda? Mas que cauda?

Greg: (Examina-se, não vê a cauda e corre desesperado para encontrá-la) Oh! Céus! Oh Céus!
minha linda cauda onde está, assim não serei mais um autêntico grissauro.

Debi: (Procura acalmá-lo) Greg eu te ajudo a encontrar a tua cauda, eu já estou mesmo procurando meu jacaré, uma cauda a mais não vai fazer diferença.

Greg: (fascinado) Você está procurando um jacaré?

Debi: Sim.



Greg: Um de verdade?

Debi: Claro. O nome dele é Nico. Tu não viste ele?

Greg: Oh Céus! Um jacaré de verdade mesmo? Assim bem verdinho? Assim ... (Gesticula entusiasmado)

Debi: (pegando-o pelo braço) Esquece Greg, vem comigo (saem).

Dona Alda nessa correndo.

D. Alda: Debi! Debi! Onde voce se matou menina? (Sai)

Cena IV

Debi e Greg brincam na procura.

Debi: (Correndo, dá mais volta) Vamos Greg, rápido.

Greg: Calma Debi.

Debi: Parado.

Greg: Tá legal. Mamãe posso ir?

Debi: Tres nassos de elefante.

Greg: Dau. Mamãe posso ir?

Debi: Cinco de minhoca, essa eu quero ver.

Greg: (Pensa) Isso não vale.

Debi: Tá, então chefe manda pintar um arco-íris.

Greg: Mas Debi a minha cauda.

Debi: Esqueci. Desculpa Greg. Chefe manda cantar.

Greg canta com emoção, porém desafinado. Debi tapa os ouvidos.

Debi: Chefe manda parar. Agora tu manda Greg.

Greg: Não vamos brincar de pegar, tu pega.

Continuam a brincar com grande algazarra.

Entra o Cavaleiro num patinete e quase é derrubado.

Cavaleiro: Alto lá em nome de Vossa Majestade a Rainha Carlota da Lira Barbosa de Souza Mello e Aproveitas, (para ele mesmo) espero não



ter esquecido nenhum outro nome, a Mãe -
gra. Anunciem-se a este cavaleiro.

9

Debi: Meu nome é Débora, mas pode me chamar de Debi.

Greg: Meu nome é Gregory, mas pode me chamar de Greg.

(Cercando-o)

Cavaleiro: (Confuso) Seu nome é, Seu nome é. Parem
com isto.

Debi: O senhor não viu o Mico?

Greg: O senhor não viu a minha cauda?

Cavaleiro: (Desvencilando-se) Parem! Não comecem
tudo novamente. (Para ele) Se Vossa Ma-
jestade soubesse de tudo o que acontece
nestas buscas a este fiel cavaleiro.

Greg: (Indo até ele) Mas o senhor tem certeza de que
não viu a minha cauda?

Cavaleiro: (Indiferente) Uma cauda?

Greg: (Entusiasmado) Sim, Sim.

Cavaleiro: (Desviando-se) Sabe, Vossa Majestade fi
ca muito doente quando não consegue o
que quer, e como ela precisava de um
cachecol ...

Greg: Então foi você que doeu?

Cavaleiro: Sim, (explicando-se) afinal Vossa Majes-
tade não pode ficar doente e (mudando de
tom) estou muito ocupado.

Debi: Ocupado com o quê, senhor cavaleiro?

Cavaleiro: Procuro o que Vossa Majestade deseja.

Debi: É o que Ela deseja?

Cavaleiro: Não é Ela, é Vossa Majestade.

Greg: Certo, Certo, o que Vossa Majestade a Rainha
Magrela deseja?



Cavaleiro: Não é Rainha Marcela. É Vossa Majestade a Rainha Carlota da Lira Barbosa...

Debi: ... de Souza Mello e Aproveites, se eu também não esqueci nenhum outro nome, a Magra.

Greg: Sim, Sim, mas fala depressa.

Cavaleiro: A Rainha comeja algo que tem escamas, mas não é peixe e tem coroa, mas não é rei. E por belzebu, eu não consigo descobrir o que é.

Greg: E se nós descobrirmos ela devolve a minha querida cauda?

Cavaleiro: Talvez.

Debi: Greg (Puxa-o pelo b-nço) vem cá, a gente só tem uma maneira de reaver a tua cauda, se ao menos a gente soubesse o que é.

Greg: Eu sei, eu sei.

Debi: Ótimo, Ótimo, fala o que é.

Cavaleiro: (Aproximando-se) Vamos, vamos, por Vossa Majestade.

Greg: (Tímicamente) Mas eu não sei o que é.

Debi: Não sabe?

Cavaleiro: (Descendendo) Oh Céus! Por Vossa Majestade, cada um que encontro. (Sai)

Greg: Eu não sei, mas sei onde descobrir a resposta.

Debi: Grande Greg. Vamos.

Cena V

Cenário oriental, Greg age como um oriental mostrando a cidade a Debi.

Debi: Mas a gente precisava vir tão longe Greg? Que cidade esquisita.



Greg: Eu não acho, olha só.

Greg continua a mostrar a cidade, leva Debi numa charrete e não se dá conta de estarem sendo perseguidos por um oriental. Ao verem ele o saudam.



Nankim: Jh! Honráveis estrangeiros o que os traz até a terra do sol nascente?

Debi: Foi o Greg que disse que os orientais eram íntimos para decifrar charadas.

Nankim: Isto deixa Nankim muito honrado.

Greg: Vamos, vamos. (Ansioso)

Nankim: "A pressa é inimiga da perfeição" caro Greg.

Greg: Mas a minha cauda.

Debi: Deixe eu explicar Greg.

Os tres ficam reunidos enquanto Debi explica, permanecem por alguns segundos.

Nankim: Vejamos, "Tem coroa mas não é rei, tem escudo mas não é coixe", ora é simples.

Greg: Vamos, Vamos.

Debi: Calme Greg deixa ele falar.

Nankim: Um Abacaxi.

Greg: Mas onde vamos conseguir um?

Procura com a Debi, sem sucesso.

Nankim: Mais fácil num país tropical.

Debi: Claro Greg, no Programa do Alfacinho.

Greg: Programa do Alfacinho?

Debi: Sim Greg, se tu cantar no programa a gente go de ganhar um. Vem que no caminho eu explico.

Tchau seu Nankim, obrigada.

Retiram-se, e passa Dona Alda procurando a Debi.

D. Alda: Debi! Debi! (Sai)



Cena VI

Debi explica a Greg como funciona o Programa do Alfacinha.

Debi: Greg o Programa do Alfacinha é assim, a gente se inscreve para cantar, vai até lá e pronto.

Greg: Mas tu achas que eu posso cantar.

Debi: Claro Greg, se voce cantar como no chefe manda a gente vai ganhar o prêmio fácil, fácil.
(pista para a platéia tornando-a cúmplice)

Greg: Mas e se eu desafinar?

Debi: Melhor. Quer dizer. Esquece Greg. Vamos ensinar.

Debi faz com Greg alguns exercícios para voz. Greg arruma-se para a apresentação.

Debi: Vamos Greg.

Greg: Mas eu tenho vergonha Debi.

Debi: É pela sua cauda Greg.

Greg: Está bem vamos.

Debi: Último assim é que se fala.

Cena VII

Programa do Alfacinha, Debi vem empurrando Greg que ainda resiste em se apresentar. Alfacinha no ar.

Alfacinha: Alô nona Tereza, vai tudo uma beleza
Abubrinha luúúú! e agora o grissauro
Greg, ai, ai, ai.

Debi: Vai Greg (Empurrando-o)

Greg: Mas ... (Debi consegue colocá-lo no palco)

Alfacinha: Vai cantar o que, meu filho?

Greg: (Que tenta fugir) Eu? Bem ...

Greg canta a música de apresentação da Cena III, pag 7. Alfacinha procura atraí-lo e Debi fica torcendo por ele e ora que desfinê.



Alfacinha: (Buzinando-o) Fon, Fon, o abacaxi.

Greg: (Desencianado) Bem ...

Debi: Pega Greg, rápido.

Greg pega o abacaxi e seem correndo

Debi: Eu deveria ter explicado melhor sobre o abacaxi Greg.

Greg: Está bem, mas eu estava me saindo tão bem e eu queria tanto ser um cantor famoso.

Debi: (Abraçando-o) Não faz mal Greg eu gosto de ti assim mesmo. (seem)

Cena VIII

Greg e Debi voltam ao mesmo local onde encontraram o Cavaleiro .

Debi: Aonde será que ele se meteu?

Greg: Cavaleiro da Rainha Magrela, iuuú!

Debi: Shss!

Greg: Mas ela não é magrela?

Debi: (Atira-lhe o abacaxi) Pega Greg.

Ficam jogando o abacaxi até a entrada do Cavaleiro que novamente é quase derrubado.

Cavaleiro: Por Vossa Majestade que confusão. (olha-os)

E voces novamente.

Greg: (Escondendo o abacaxi) Adivinha o que eu tenho aqui?

Greg passa o abacaxi para Debi.

14

O Cavaleiro se aproxima de Greg.

Greg: (Mostrando as mãos vazias) Sumiu.

Debi: Adivinha o que eu tenho aqui?

O Cavaleiro confuso faz menção de ir embora.

Greg: Trouxemos o que Vossa Majestade pediu.

O Cavaleiro volta entusiasmado.

Greg: Mas eu quero minha cauda de volta.

Cavaleiro: Sim, sim (Debi lhe entrega o abacaxi)

Um abacaxi (Maravilhado) levarei imediatamente (Sai).

Debi: Mas Greg por que a cauda é tão importante?

Greg: É que sem ela eu não sou um autêntico griseau.

Debi: Você não fica mal sem ela.

O Cavaleiro volta, interrompendo a conversa e entrega a cauda ao Greg.

Cavaleiro: Vossa Majestade ficou muito feliz.

Greg: Mas a minha cauda está amarela.

Cavaleiro: Vossa Majestade não gosta de azul (indiferente) (Sai)

Greg: Oh! Agora não serei mais um griseau autêntico.

Debi: Greg não é a cor da cauda que vai fazer você diferente do que é. E você pode pintá-la de azul novamente.

Greg: Isso mesmo.

Debi ajuda a colocar a cauda.

Greg: Vou voando.



Greg abre suas asas e Debi recua espantada.

Debi: Você voa?

Greg: Porque este espanto? Todos sabem que os sauros voam.



Debi: E porque tu não voou antes?

Greg: É que prá voar eu preciso de um lago e prá isso eu uso minha cauda. Tchau Debi. (Sai)

Debi: Espera. (corre até ele) Onde eu te encontro Greg?

Greg: Quando parrar a chuva voce olhar para o céu e procurar o arco-íris, se eu não estiver pintando é porque estou dormindo numa nuvem.

Debi dá um beijo nele e acompanha o seu vôo.

Debi: (Acenando) Tchau Greg, vou sentir saudades. Puxa como é tarde e eu nem encontrei o Nico. Vou voltar antes que a Dona Alda acorde.

Cena IX

Quarto de Debi, ela entra pé ante pé.

D. Alda: Onde voce foi menina?

Debi: (Virando-se) Fui tomar água.

D. Alda: Deus do Céu, como é tarde seus pais já vem estar chegando e voce nem dormiu.

Debi: Não vai contar a estória dona Alda?

D. Alda: Amanhã, amanhã. (Sai)

Debi: (Deitando-se) Já eu contasse ninguém ia acreditar.

Debi adormece, debaixo de cama aparece uma cauda de jacaré balançando.

FIM

Chueon

at 03/7



GREG, J GRISSAURO

Aldarico Jorge Tolde Nogueira